

UMA EXPEDIÇÃO GEOGRÁFICA AO LITORAL NORTE DE SANTA CATARINA: REFLEXOS DO GLOBAL NO LOCAL

A geographical expedition to Santa Catarina's north coast: global reflexions on site

Une expédition géographique au Littoral Nord de Santa Catarina: reflex du global dans le local

Elaiz Aparecida Mensch Buffon
Universidade Federal do Paraná
elaiz2@hotmail.com

Matheus Kochemborger
Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó-SC
matheus_kochem@hotmail.com

Jonathan Mendes
Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó-SC
jm-cco@hotmail.com

RESUMO

O território como configuração do lugar é constituído por matéria que originam fixos e fluxos de diversas categorias, tais como: obras (técnica), capital (motor), ordens e mensagens (tempo). Esses mecanismos não são estáticos no espaço e no tempo, isso faz com que o jogo de causas e consequências dos sistemas de objetos e ações promovam redes complexas. Para constatar esses apontamentos, realizou-se trabalho de campo no litoral norte de Santa Catarina no ano de 2013, visando, analisar as dinâmicas sócio-espaciais dos lugares, a fim de suscitar considerações a respeito das principais relações existentes entre as cidades e o mundo global no contexto histórico-atual.

Palavras- chave: Globalização. Dinâmica sócio-espacial. Território. Litoral Norte de Santa Catarina.

ABSTRACT

The territory as setting the place is composed of matter that originate fixed and flows of various categories, such as: works (technical), capital (engine), orders and messages (time). These mechanisms are not static in space and time, this makes the game of causes and consequences of systems of objects and actions promote complex networks. To see these notes, field work on the north coast of Santa Catarina in the year 2013, in order to analyze the dynamic socio-spatial of places, in order to raise considerations about the main existing relations between the cities and the global world in historical context.

Keywords: Globalization. Dynamic socio-spatial. Territory. Santa Catarina's north coast.

RÉSUMÉ

Le territoire comme configuration du lieu est constitué par des matières que produisent fixes et flux de plusieurs catégories, comme: ouvre (technique), capital (moteur), ordres e messages (temps). Ces mecanismes ne sont pas estatiques dans l'espace et le temps, ça fait que le jeu

de causes et consequences des systemes d'objets et actions, aussi, réseaux complexes. Pour constater ces notes, a été réalisé un sortie terrain au Littoral Nord de Santa Catarina dans l'année de 2013, avec l'intention d'analyser les dynamiques socio-spaciaux des lieux, avec la finalité d'évoquer considerations a propôs des principaux rapports existentes parmi les villes et le monde global dans Le contexte historique actuel.

Mot-clé: Globalisation, dynamique socio-spatial, territoire, Littoral Nord de Santa Catarina.

Introdução

O processo de globalização associado as transformações do meio natural para o artificial, em especial, pós revolução industrial, marcam a atual configuração do território. Essas transformações do meio natural resultaram em impactos não mais de ordens ambientais ou sociais, mas sim impactos socioambientais, que são resultados tanto de fenômenos naturais e sociais. Santos (2008) relata que as obras atuais são dotadas do artificial, que são produtos da história dos homens e dos lugares localizados no espaço. Assim, os territórios são espaços de relações de produção sócio-econômica, que originam os sistemas de objetos e ações.

Esses sistemas, promovem fixos artificiais e permanentes, ocasionando fluxos mais amplos e rápidos no espaço geográfico. Nesse sentido, os lugares configuram-se em territórios, por meio de obras tecnicista, tais como: cidades, fábricas, aeroportos, indústrias, estradas, áreas de lazer, dentre outras. Essas técnicas não são estáticas no espaço e no tempo, isso faz com que o sistema de objetos global possa condicionar a forma como ocorrem às ações locais. Por outro lado, as ações, também, podem possibilitar a criação de novos objetos que já não nos obedece, e configuram novos fluxos nas escalas local e/ou global (SANTOS, 2008).

O presente trabalho visa suscitar uma análise das dinâmicas sócio-espaciais do litoral norte de Santa Catarina localizado na região Sul do Brasil (Figura 1), por meio de trabalho de campo, nas cidades de Joinville, Itajaí, Balneário Camboriú e Blumenau durante os dias 07, 08 e 09 de março de 2013. Assim, observou-se que as principais relações existentes entre as cidades e o mundo global surgem na chamada revolução técnico-científico-informacional, isso porque, foi um período de intensa busca de inserção a partir das complexidades instaladas do sistema econômico (ANJOS, 2007).



Figura 1 - Mapa de localização de Santa Catarina e das cidades visitadas no trabalho de campo.

Fonte: Santa Catarina Turismo¹ (adaptado).

UMA EXPEDIÇÃO GEOGRÁFICA AO LITORAL NORTE CATARINENSE - Joinville/SC: do local ao global industrial

Na cidade de Joinville realizou-se visita em dois grandes e distintos setores industriais, a saber: cervejaria Opa Bier e no condomínio industrial Perini Bussines Park, com destaque para a visita na empresa CISA (*Costruzione Impianti di Sterilizzazione ed Affini*). Para contribuir nessa análise, percorreu-se também a área urbana de Joinville, que permitiu identificar relações entre os setores comercial e cultural.

De antemão, observou-se que os circuitos inferiores e superiores (Figura 2A e 2B) estavam presentes no contexto urbano de Joinville. No terminal urbano da cidade, deparou-se com o a predominância do circuito inferior da economia local, por exemplo, na Rua Quinze de Novembro encontram-se diversas lojas pertencentes ao circuito inferior, entre essas um camelódromo que não estava em funcionamento no dia da visita.

Nesse sentido, para auxiliar na compreensão dos circuitos superior e inferior, recolheu-se relatos dos trabalhadores desses comércios. Para um vendedor de cachorro-quente, o seu trabalho informal é entendido da seguinte maneira “*estou já faz um tempo aqui, daqui vem o sustento de minha família pago minhas contas e tenho tanto direito quanto qualquer um de estar aqui*”.

¹ Disponível em:

<<http://www.santacatarinaturismo.com.br/cms/dbarquivos/dbanexos/921662cb644c6767e0bb99fc0da529da.jpg>>
acesso em 6 de janeiro de 2015.



Figura 2 - A) Circuito Superior na cidade de Joinville; B) Circuito Inferior na cidade de Joinville.

Foto: Autores (2013)

Assim, ainda em Joinville, visitou-se uma microcervejaria, Opa Bier, com atuação centralizada ao território usado do Sul e Sudeste do Brasil. De acordo, com o mestre cervejeiro, a Opa sofreu especulação financeira, tendo propostas de compra feitas por empresas de maior porte, as quais buscam comprar essas pequenas cervejarias.

Nesse sentido, o que se conclui a respeito dessa microcervejaria é a existência de um circuito superior marginal, de tal modo, que a Opa Bier associa-se às lógicas da modernização, mas dotadas de menor conteúdo em técnica, ciência e informação. Esse detalhe foi confirmado na visita *in loco* na Opa Bier, quando se apresenta que as máquinas utilizadas no processo de desenvolvimento da cerveja são todas de origem Brasileira, ao contrário de outras grandes cervejarias, tal como a Brahma que obtém suas máquinas na Alemanha, Estados Unidos da América e China.

No aspecto de produção, Santos (2008, p.121) chama atenção para os circuitos produtivos e de cooperação, entendendo assim que “os circuitos produtivos são definidos pela circulação de produtos, isto é, de matérias. Os circuitos de cooperação associam a esses fluxos de matéria outros fluxos não obrigatoriamente materiais: capital, informação, mensagens e ordens”. Diante disso, relata-se que na Opa Bier, a cidade de Joinville é o ponto nodal desses dois circuitos que são difundidos por meio do rótulo da Opa Bier (Joinville).

Ainda em Joinville, foi realizado uma visita no condomínio industrial Perini Business Park. Com isso, de antemão é importante frisar que a origem desse condomínio industrial é Italiana, e localiza-se na Zona Industrial da cidade de Joinville, e que atualmente vivencia um processo de expansão em área construída, atraindo empresas que ainda não estão localizadas em Joinville, ou que estão e mudam a localização para o condomínio, um exemplo de empresa que vai ter suas instalações no condomínio e a BMW.

A criação do Perini Business Park ocorreu de modo fechado, contando com fundos nacionais e do Andrômeda, hoje no local trabalham 7.500 pessoas fixas e mais 1.500 trabalhadores flutuantes, o condomínio se fixou de maneira a ser uma pequena cidade industrial, com linha de ônibus passando por ela, banco, restaurantes, e áreas de lazer, tratamento de esgoto, além, de estar estrategicamente localizada próxima de 7 portos e 3 aeroportos sendo 2 transnacionais, o acesso em uma instalação desse porte é de total importância. Desse modo, um dos motivos atraentes do condomínio, além da força que esse produz há 12 anos, e a localização estratégica do condomínio, uma vez que se visa à rapidez no deslocamento de chegada e saída de produtos. Conforme, Milton Santos (2008) relata existe pontos nodais no processo produtivo e, esse fator promove uma rede urbana ainda mais complexa. Sendo que, o objetivo da criação do condomínio industrial Perini é a especialização na instalação de multinacionais e transnacionais, que se insere na perspectiva do processo de circuito industrial superior da economia urbana (Figura 3).

É importante frisar, de acordo com dados obtidos na explanação sobre o condomínio, que atualmente, cerca de 2,65% do PIB (produto interno bruto) de Santa Catarina e 19% do PIB de Joinville são do condomínio, que possui uma área de 2.000.000 m², sendo 260.000 m² já construídos e de capacidade máxima de construção 550.000m². O condomínio é composto por empresas de 10 países, dentre esses: Brasil, Itália, Alemanha, EUA, França, Bélgica, Coréia, Portugal, Suíça, Espanha e, de diversos setores tais como: metal-mecânico, plástico, automobilístico, agroindústria, construção civil, eletrônico, elétrico, químico, logístico, metalúrgico, financeiro, comercial e de serviços (Figura 3). A expansão do condomínio, predominantemente, volta-se ao mercado interno, com poucas exceções.



Figura 3 - Sede da Universal Leaf Tabacos, uma das maiores empresas do condomínio Perini.
Foto: Autores (2013).

No que tange a empresa CISA, cita-se a origem Italiana da empresa no ano de 1946, mas que desde sua entrada no território Brasileiro no ano de 2002, vem sendo estruturada com novas e/ou aperfeiçoadas técnicas de produção e comercialização de equipamentos e produtos para

limpeza, desinfecção e esterilização de artigos médico-hospitalares. Ainda, é válido lembrar que a CISA na cidade de Joinville não foi a matriz por muito anos, visto que era uma empresa subsidiária da matriz que localiza-se na Itália. No entanto, em 2012 devido ao crescimento no Brasil e na América Latina, tornou-se independente da matriz Italiana, localizando seu escritório na capital São Paulo, sendo composta por representantes em todos os estados do Brasil. Após essa análise estrutural da CISA, identificou-se a sua atuação como fornecedora, sendo que a distribuição de produtos ocorre em grande escala para a América Latina e, em menor porte para a Europa. Esse aspecto remete a questão apontada pelo mediador, gerente de qualidade, na visita, quando menciona “*seja global e atue no local*”.

Para interpretar essa dinâmica que vem ocorrendo no território como um todo, e que foi observada tanto no condomínio, bem como, na CISA, utiliza-se das ideias de Santos (2008, p.107) “no passado, os objetos nos obedeciam no lugar onde estávamos, e onde os criávamos. Hoje, no lugar onde estamos os objetos já não nós obedecem, porque são instalados obedecendo a uma lógica que nos é estranha, uma fonte de alienação”.

- Itajaí/SC: cidade portuária

Na visita ao porto de Itajaí (Figura 4), verificou-se a presença de um grande objeto existente no contexto espacial da cidade de Itajaí, além disso, a grande densidade de informações existentes no lugar. O complexo portuário de Itajaí localiza estrategicamente no rio Itajaí Açu, de tal modo que é considerado o maior porto de Containers da Região Sul do Brasil, sendo a área composto por segmento público e privado, com o fim de atender somente o setor industrial, destacando que o único continente não utiliza do porto de Itajaí é a Oceania.

O sistema de importação é composto por aproximadamente 47% dos produtos, com destaque para o setor de eletrônicos, por outro lado, a exportação é de cerca de 53% do total, com destaque para o setor alimentício. Como exemplo da utilização citam-se a produção das indústrias, SADIA e AURORA de Chapecó e Concórdia, destinadas para exportação utilizam do complexo portuário de Itajaí. A importação principal é realizada pela China (39%), a qual começou ter real importância apenas nos últimos 9 anos. Por outro lado, a exportação refere-se, principalmente para EUA (11%).

Desse modo, nesse complexo portuário é visível a identificação de três unicidades, a saber: a da técnica, a do tempo e a do motor (ALBUQUERQUE, 2003). Em destaque, é perceptível a unicidade da técnica no complexo portuário, de tal forma que essa ocorre pela integração funcional e pela padronização técnica que formam um sistema técnico global hegemônico. No que se refere ao tempo, remonta-se a acelerada dinâmica de informações que permite uma circulação mundial. Por fim, a unicidade de motor, refere-se divisão internacional do trabalho,

os fluxos mundiais e o poder de uso dos territórios pelos agentes hegemônicos (ALBUQUERQUE, 2003).



Figura 4 - A unicidade de técnica, tempo e motor no complexo portuário de Itajaí.
Foto: Autores (2013).

Nesse contexto, também se obteve informações que a dinâmica natural do planeta atuando em conjunto com o território usado, que é a efetivação e a existência de um conjunto indissociável de objetos e ações, ocasionam situações de reflexos no processo circulação da indústria mundial. Como exemplo disso ressalta-se, a grande inundação ocorrida em 2008 na cidade de Itajaí, que promoveu alterações significativas no desenvolvimento anual das atividades do complexo portuário, e que ainda, sofreu mais implicações devido à crise financeira que vivenciou naquele período.

- Blumenau/SC: cultura Alemã e cidade histórica no Brasil

Um dos exemplos da cultura Alemã na indústria brasileira é a empresa Hering. Essa empresa teve seu surgimento ainda no século XIX no município de Blumenau/SC, de origem e ideias Alemã surge a produção de roupas, por meio do trabalho artesanal em Blumenau. Assim, a partir de 1900 começa a ocorrer o surgimento do mercado nacional e a verticalização em algumas regiões do Brasil, que por sua vez, propícia uma sucessão dos meios técnicos utilizados na produção de roupa, inicialmente baseados pela força humana, seguido do motor e atualmente realizado por meio da eletricidade.

No mesmo âmbito, observa-se que ao longo do desenvolvimento das técnicas também houveram mudanças no objetivo da empresa. Visto que no primeiro momento, o foco era produzir roupas, e atualmente, centra-se na ideia de produzir moda (Figura 5A). Também é de grande importância mencionar que atualmente a empresa denomina-se companhia Hering

(Figura 5C), em virtudes das fusões de empresas. Além disso, existem franquias em diversas cidades do Brasil, que possuem como objetivo empresarial o aumento do lucro. Assim, uma análise geográfica, permite entender que esse aumento do lucro só ocorre com a busca das transformações aceleradas da empresa no espaço e no tempo.

É válido mencionar que o escritório da empresa encontra-se na capital, São Paulo, ou seja, está presente no espaço denominada de tecnopólo, que de acordo com Lima (1991, p.37) “são espaços novos de criação, envolvimento na projeção da modernidade atual e do futuro”. Para isso, necessita-se de um escritório em local estratégico que ofereça rápido deslocamento, muitas opções de atividades no mesmo momento, ou seja, a influência das unicidades (técnica, tempo e motor).

Contudo, ao analisar a cidade de Blumenau identifica-se a base histórico-cultural Alemã, sendo que essa cultura provoca influências diretas nos espaços técnicos, tais como: construções de casas ou edifícios, nos espaços culturais, festas, igrejas e praças. Na figura 5B, visualizam-se duas construções que não refletem o mesmo sentido cultural, isso porque, uma associa-se a cultura Alemão de base histórica da cidade, e a outra a modernidade imposta no Brasil por outras culturas predominantes e globais. Esse fato, explica a ideia de imposição de uma lógica ao espaço geográfico mundializado que se redefine pela composição de diversas culturas.

Assim, Blumenau possui de certo modo, uma mercadoria simbólica, que nada mais é do que a cultura apropriada a um espaço. E nesse contexto, que surge a indústria do turismo em Blumenau, atraindo pessoas de diversos lugares (MACHADO & VOIGT, 2012). Para exemplificar, na visita *in loco* na Casa da História de Blumenau, na lista de visitantes, havia naquele dia uma visita de um Canadense.

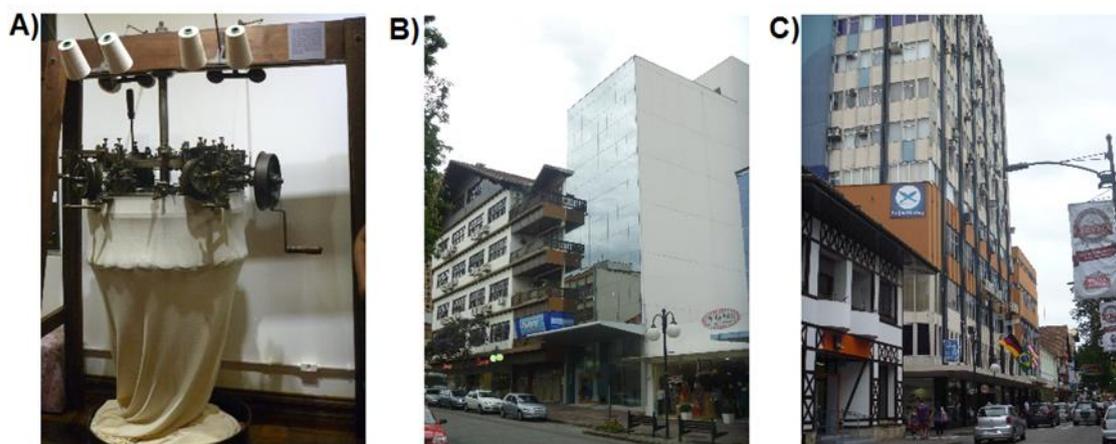


Figura 5 - A) A origem Alemã da atual empresa Hering e a utilização de máquina Francesa;
B) Dinâmica do atual no contexto cultural Brasileiro e Alemão;
C) Aspectos da cultura Alemã no território Brasileiro.

Foto: Autores (2013).

Considerações finais

O trabalho de campo é indispensável no processo de formação de professores de Geografia, visto que, é um momento de unir a teoria à prática. Nesse sentido, visualizou-se que, embora, as cidades visitadas estejam inseridas na mesma região, identificaram-se aspectos diversificados como resultados das ações dos objetos técnicos identificados em cada local, que conduziram as diversidades culturais, sociais, ambientais e econômicas de cada cidade.

Contudo, salienta-se que remetendo a cidade como um sistema técnico, nota-se que a técnica ocorreu no momento exato, prometendo uma “vida melhor” para as pessoas, mas conforme foi identificado em campo e Santos (2008, p.107) frisa “os objetos já não nos obedecem”, isso fez com que surgissem inúmeros outros sistemas técnicos (favelas, centro comercial, centro empresarial, centro universitário), dentro de um sistema técnico maior (cidade).

Por fim, desencadeou-se a ideia de que no contexto atual da sociedade, os objetos geográficos tornaram-se tantos e complexos, que se devem pensar todos inseridos no conjunto, isso porque existe uma interligação entre esses objetos, seja de modo indireto ou direto, na produção/reprodução do/no espaço (natural e/ou social).

Referências

ALBUQUERQUE, M. V de. A regionalização no período técnico-científico-informacional: a Região Metropolitana de Campinas. In: SOUZA, M. A. A. de. **Território Brasileiro – Usos e Abusos**. São Paulo: Editora Territorial, 2003.

ANJOS, F. dos. O Sistema urbano multipolarizado de Santa Catarina. In: SPOSITO, M. E. B. **Cidade médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

LIMA, L. C. Tecnopolo: uma forma de produzir na modernidade atual. **Geografia, Território e Tecnologia**. São Paulo: Terra Livre – AGB, n. 09, 1991, p. 19-40.

MACHADO, R.; VOIGT, A. **Desterritorializações do Vale**. 1. Ed. Blumenau: Liquidificador Produtos Culturais, 2012.

SANTOS, M. **Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e Meio-Técnico Científico Informacional**. São Paulo: Edusp, 2008.